

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON (2015-2024): UMA OPORTUNIDADE DE PREVENÇÃO

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

MORAIS; Maria Laizha Lucena de Ramalho¹, FLORES; Artur Gomes², SANTOS; Joseli Lira³

RESUMO

Introdução: A neoplasia maligna do cólon pode ser caracterizada como uma condição que engloba tumores malignos que surgem nas células do cólon e podem evoluir para o câncer colorretal quando atingem outras partes do intestino, como o reto. A relevância dessa doença é notável devido à sua alta prevalência e elevada taxa de letalidade. Em 2018, o câncer colorretal foi responsável por cerca de 1,8 milhão de casos e 862 mil mortes globalmente. Assim, compreender o perfil epidemiológico das internações e óbitos por esse tipo de neoplasia, no Brasil, é fundamental para o planejamento de políticas públicas preventivas. **Metodologia:** Estudo ecológico, realizado com dados coletados em 14/2/2025 junto ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), via DATASUS. Os dados são de internações referentes aos anos de 2015 a 2024, registradas com o Código Internacional de Doenças (CID-10) C18, correspondente à categoria “Neoplasia maligna do cólon”, e foram analisados segundo as variáveis: taxa de mortalidade (TM), região, unidade de federação (UF), ano de processamento, cor/raça, sexo e faixa etária. **Resultados:** No recorte analisado, foram processadas 534.227 internações, das quais 43.116 resultaram em óbitos. O maior número de internações foi registrado em 2024 (13,1%; n=70.444), enquanto o menor número de registros ocorreu em 2015 (7,7%; n=41.633). Quanto aos óbitos, o maior número de registros foi em 2024 (13,1%; n=5.656), e 2015 apresentou o menor número de registros (7,9%; n=3.419). Em relação ao sexo, a maior parte dos óbitos (51,8%; n=22.343), das internações (50,2%; n=268.683) e a maior TM (8,32) dizem respeito ao sexo feminino. Quanto à cor/raça, a maior TM foi apresentada nos pacientes da raça indígena (13,56), enquanto o maior número de internações (55,5%; n=296.877) e óbitos (50%; n=21.565) foi de pacientes brancos. É preciso destacar, no entanto, que 43.718 internações, que resultaram em 5.039 óbitos, não registraram a raça dos pacientes. Já no tocante à faixa etária, a terceira idade corresponde à maioria das internações (55,8%; n=298.328), dos óbitos (69%; n=29.760) e à maior TM (9,97). Por fim, quanto à localização, a região Sudeste se destaca com o maior número de internações (44,9%; n=240.339) e óbitos (55,6%; n=23.973), porém a maior TM é apresentada na região Norte (11,55). O estado de São Paulo apresenta o maior número de internações (22,5%; n=120.576) e óbitos (31,7%; n=13.689), porém, a maior taxa de mortalidade corresponde ao Amapá (20,39). Vale ressaltar que os quatro estados com maior TM estão localizados na região Norte: Amapá, Pará, Acre e Roraima. **Conclusão:** Portanto, evidenciou-se um aumento significativo na incidência de neoplasia maligna de cólon na última década. Nesse sentido, os pacientes da raça indígena apresentaram uma maior mortalidade apesar de os pacientes da raça branca representarem o maior número de internações, quadro que pode relacionar-se à acessibilidade aos serviços diagnósticos e de tratamento. Ademais, fatores de risco como genética, hábitos alimentares pouco saudáveis, obesidade, sedentarismo e tabagismo também podem associar-se ao desenvolvimento de malignidades do trato gastrointestinal. Assim, destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas ao mapeamento de doenças neoplásicas como norteadoras das ações de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Cólon, Epidemiologia, Prevenção

¹ UNIMA - Centro Universitário de Maceió, laizhamor@gmail.com

² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, arturgomesflores@gmail.com

³ UNIMA - Centro Universitário de Maceió, prof.josellira@gmail.com

¹ UNIMA - Centro Universitário de Maceió, laizhamor@gmail.com
² UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, arturgomesflores@gmail.com
³ UNIMA - Centro Universitário de Maceió, prof.josellira@gmail.com